

## **Um Movimento com a força da vida!**

*Intervenção de Isabel Cruz*

Queridas congressistas,

Caras convidadas e convidados,

O XI Congresso do MDM tem os olhos postos na nossa acção para os próximos quatro anos.

*Num tempo difícil e incerto em que «as mulheres vêem as suas condições de vida e de trabalho degradarem-se a cada dia e sentem a impossibilidade – quando não a retirada – do exercício de direitos conquistados após décadas de luta, com retrocessos profundos no seu próprio estatuto social e político.».*

Neste tempo em que vivemos cabe-nos a todas nós, aderentes, activistas e dirigentes, tudo fazer para ir mais longe no enraizamento local do MDM – alargar as nossas redes de contacto e os núcleos a mais concelhos, criar laços de proximidade com mais mulheres que aí vivem, estudam ou trabalham; encontrar formas flexíveis de organização e acção que tenham como objectivo o que é a génese do Movimento na sua expressão estatutária, em particular:

- Unir as mulheres na defesa dos seus interesses como cidadãs, trabalhadores e mães, dinamizando e organizando a sua participação na solução dos seus problemas, na construção de uma sociedade de paz e de justiça social.
- Promover uma maior consciencialização das mulheres sobre os problemas políticos, sociais e económicos, fundamento das discriminações.
- Denunciar e lutar contra as discriminações económicas, sociais e políticas, contra a violência na sociedade, na família e no trabalho – pelo direito ao trabalho, por salário igual para trabalho igual, condição necessária de emancipação – para que sejam criadas condições que garantam às mulheres a possibilidade de conciliar a realização profissional e a participação na vida cívica e política do país com a sua vida familiar.
- Lutar para que a maternidade seja reconhecida na prática como uma função social.
- Estabelecer relações de amizade, de solidariedade e cooperação com as organizações femininas que, em todo o mundo, lutam coerentemente pela defesa dos direitos das mulheres, por um futuro pacífico e feliz para a humanidade.

**Desenhar as prioridades da nossa acção para o próximo mandato significa tudo fazer para ter um MDM mais forte.**

Estamos conscientes do contexto político e social em que vamos intervir. Nem as mulheres vão ter uma vida fácil quanto às suas condições de vida e de trabalho, nem na disponibilidade que

muitas gostariam de ter para dar corpo à acção organizada do MDM e poderem contribuir de forma regular para pensar e organizar a acção local e nacional do MDM.

### **Mas mesmo assim é possível ter um MDM mais forte no futuro!**

O balanço da nossa acção desde o último Congresso (Outubro, 2018) demonstra que as possibilidades são reais. Desde logo, porque o MDM assumiu a determinação de não ser silenciado, deu voz à denúncia do agravamento da situação das mulheres enquanto trabalhadoras, mães e cidadãs.

Adoptou na sua acção a divisa «**Não há desculpa para retrocessos!**» uma posição distintiva e insubmissa perante os que aproveitaram esse contexto para fazer das mulheres «escudos invisíveis» do impacto da exploração laboral, do retorno das mulheres a casa, com uma enorme sobrecarga na vida familiar e apoio aos filhos nas situações de confinamento, visando remetê-las ao isolamento social e privá-las da sua capacidade de se organizarem na luta em defesa dos seus direitos.

Nestes quatro anos tivemos uma **intervenção multifacetada** sobre problemas e reivindicações das mulheres a nível local e nacional, e em torno de temáticas que necessitam ser problematizadas.

Tudo isto foi possível pela determinação das suas activistas e dirigentes nas diversas iniciativas, na amplitude nacional alcançada, na expressiva participação de muitos milhares de mulheres nos pontos altos de mobilização nas comemorações do Dia Internacional da Mulher, na realização da Manifestação Nacional de Mulheres, e nas acções que assinalaram o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres.

**É necessário ter um MDM mais forte para prosseguir velhos e novos desafios nos próximos quatro anos**, assente no renovado empenho de organizar e melhorar a nossa acção colectiva que, em si mesma, sedimenta laços de solidariedade entre aderentes, activistas e dirigentes, e permite encontrar as formas inovadoras de organizar e de agregar mais mulheres para discutir os seus problemas concretos.

E para fazer acontecer – o que pode parecer impossível de acontecer.

É na nossa capacidade de potenciar a acção colectiva local e nacional que criaremos as condições para prosseguir o reforço do MDM, no plano local e nacional, dando **prioridade à defesa dos direitos das mulheres**, por condições de vida e de trabalho dignas, pela igualdade, justiça social e Paz.

A **inserção local do MDM** é inseparável da sua ligação às realidades concretas da vida das mulheres, envolvendo a intervenção em diversos contextos locais e regionais, de modo adaptado para contornar eventuais dificuldades, e sempre orientada para a afirmação do MDM. Como movimento de opinião que reflecte e toma posição sobre diferentes aspectos da situação das mulheres. Como movimento reivindicativo que dinamiza lutas das mulheres, no plano local e nacional.

**A capacidade de concretização da actividade e da influência do MDM depende da intervenção imprescindível das activistas e dirigentes do MDM**, da sua dinâmica e entusiasmo, do compromisso e responsabilidade que assumem para concretizar os objectivos, orientações e acções aprovadas pelos órgãos de direcção.

Precisamos aumentar a **capacidade de angariação de receitas próprias**, fundamental para garantir o desenvolvimento da actividade regular do MDM. Devemos fazer todos os esforços para dar êxito à **Campanha Solidária** iniciada este ano, a par de outras **iniciativas locais** de fundos, e também do constante apelo de **quotização das aderentes**.

Estão aqui muitas mulheres que nos últimos anos decidiram aderir ao MDM, porque é neste movimento que querem expressar o seu forte activismo em defesa dos direitos das mulheres. E vamos **prosseguir os contactos para novas adesões ao MDM**.

Assumimos como prioridade uma acção norteada pela exigência de políticas que conduzam à melhoria das condições de vida das mulheres, num caminho de igualdade, de progresso, de desenvolvimento económico, de justiça social e de Paz.

Viva o XI Congresso. Viva o MDM!